

FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO

TEOLOGIA

ELIZEU ELIAS FERREIRA COELHO

IZABEL LUZIA FERREIRA COELHO

NORMA SUELI DE FREITAS RIBEIRO

**A GESTÃO E A FUNCIONALIDADE DA ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS**

CARATINGA

2019

FACULDADE URIEL DE ALMEIDA LEITÃO

TEOLOGIA

ELIZEU ELIAS FERREIRA COELHO

IZABEL LUZIA FERREIRA COELHO

NORMA SUELI DE FREITAS RIBEIRO

**A GESTÃO E A FUNCIONALIDADE DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DA
IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado Curso de Teologia da
Faculdade Uriel de Almeida Leitão – Rede
de Ensino Doctum, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Teologia.

Orientador: Prof. Marco Antônio dos
Santos

CARATINGA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: A Gestão e a funcionalidade da Escola Bíblica Dominical da Assembléia de Deus, elaborado pelo(s) aluno(s) Elizeu Elias Ferreira Coelho, Norma Sueli de Freitas Ribeiro e Izabel Luzia Ferreira Coelho foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de TEOLOGIA das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM TEOLOGIA.

Caratinga 10/07/2019



Marco Antônio dos Santos

Prof. Orientador



Jaelson Gomes de Oliveira

Prof. Avaliador 1



Jaider Rôdrigues Gonçalves

Prof. Examinador 2

AGRADECIMENTOS

Somos eternamente gratos ao Mestre Jesus por nos dar a graça de contribuirmos com o sublime ministério do ensino.

Agradecemos ao professor Marco Antônio dos Santos por conduzir-nos, com serenidade e equilíbrio, em virtude das nossas implicações mediante as orientações concernentes à temática como também pelo incentivo a cada correção feita.

Ao professor Flávio Mateus que, com maestria, deu-nos as primeiras informações sobre o Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os professores que contribuíram em nossa formação, carinho e reconhecimento.

Aos familiares, gratidão e amor sem medida.

Aos colegas de turma, vencemos grandes obstáculos juntos. A cada um de vocês, admiração e respeito.

EPÍGRAFE

“Deus nos deu dons... se alguém tem o dom de ensinar, haja dedicação no ensino”

Bíblia Sagrada - Romanos 12.6-7

RESUMO

Vive-se em uma época de inovações nos conceitos, ideias, princípios e valores que não se podem mensurar. O que fazer? Em que sentido precisa-se melhorar? Investir na área educacional, lançar mão de todos os recursos e ferramentas com ousadia, segurança e determinação a fim de se ter um melhor desempenho estratégico e crescimento qualitativo do cristão. E a Escola Bíblica Dominical é a mais importante ferramenta de educação religiosa, por ser uma agência de mudança de pensamento e de comportamento. Ela é regida pelos princípios teológicos cristãos. Sendo assim, pretende-se com esta pesquisa apresentar a trajetória histórica da Escola Bíblica Dominical, um novo modelo de gestão com o foco na área administrativa e pedagógica e sua funcionalidade como agência eficaz de ensino.

Palavras-chave: Investir - Desempenho Estratégico - Crescimento Qualitativo - Escola Bíblica Dominical - Gestão Administrativa e Pedagógica - Funcionalidade

ABSTRACT

It is lived a time of innovation of concepts, ideas, principles and values that can't be measured. What can be done then? Which circumstances need improvement? Investing in educational area, making use of all resources and tools with boldness, security and determination in order to have a better strategic performance and the Christian qualitative growth. And the Sunday School is the most important tool of religious education, due to being an agency of judgment and behavior change. It is conducted by the theological Christian principles. Therefore, it is intended with this research to present the Biblical Sunday School historical journey, as well as a new model of management focusing on the administrative and pedagogical department and its operability as an effective education agency.

Key words: Invest- Strategic Performance- Qualitative Growth - Biblical Sunday School - Administrative and Pedagogical Management- Operability

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO CRISTÃ: UMA BREVE COMPREENSÃO.....	10
CAPÍTULO 2 - ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA	13
2.1 Escola Bíblica Dominical: Principal Agência de Ensino da Igreja	16
2.1.1 Estrutura Pedagógica da Escola Bíblica Dominical	16
2.1.2 Organização das Classes	17
2.1.3 Contribuição do Movimento Escola Bíblica Dominical	18
CAPÍTULO 3 - GESTÃO, GRANDE DESAFIO PARA UMA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL.....	20
3.1 – Planejamento	21
3.2 - Preparo Pedagógico e Bíblico-Teológico do Professor	22
3.3 - Investimento de Valores.....	26
3.4 - O Espaço Adequado de Ensino	27
3.5 - Currículo para Formação Integral do Cristão	28
3.6 - A Metodologia de Ensino	29
3.7- Intercâmbio – Uma Perspectiva que Amplia a EBD	30
3.8 - Datas Comemorativas no Âmbito da EBD.....	31
3.9 - A Escola Bíblica Dominical e a Mídia	32
3.10 - Monitoramento e Avaliação.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

INTRODUÇÃO

A Educação não é uma atividade restrita apenas à modernidade. É na história que temos a percepção que os povos primitivos mantinham-se ocupados com a educação em que os mais velhos eram os responsáveis por transmitir para os mais novos os ensinamentos necessários para a sobrevivência em suas sociedades: os conhecimentos de caça e pesca; as artes da guerra; os rituais religiosos; lendas e histórias de seu povo.

Por toda a Bíblia, ver-se-á o cuidado com a educação religiosa. Foi determinado por Deus ao povo de Israel: *“Ajuntai o povo, os homens, as mulheres, os meninos ... para que ouçam e aprendam, e temam ao Senhor vosso Deus, e cuidem de cumprir todas as palavras desta lei”* (Dt 31.12).

Ao integrar-se na sociedade de sua época, Jesus Cristo, como relata Santos, *“ impactou-a, transformou vidas, ladrões em pessoas honestas, pessoas simples e sem conhecimento em mestres”* (SANTOS,2010).

Vive-se em uma época de inovação nos conceitos, ideias, princípios e valores que não se podem mensurar. O que fazer? Em que sentido precisa-se melhorar? Investir na área educacional, lançar mão de todos os recursos e ferramentas com ousadia, segurança e determinação a fim de se ter um melhor desempenho estratégico e crescimento qualitativo do cristão. E a Escola Bíblica Dominical é a mais importante ferramenta de educação religiosa, por ser uma agência de mudança de pensamento e de comportamento.

Amparando-se nas palavras de Jesus, Mestre por excelência, *“ E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim”* (Jo 6.16) como também a partir de experiências de um dos integrantes deste trabalho de pesquisa, que é professor da Escola Dominical, pretende-se com esta pesquisa apresentar a trajetória histórica da Escola Bíblica Dominical, um novo modelo de gestão com o foco na área administrativa e pedagógica e sua funcionalidade como agência eficaz de ensino.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO CRISTÃ: UMA BREVE COMPREENSÃO

A educação cristã não é uma inovação. É um meio de crescimento da pessoa e de seus talentos nos moldes da ótica cristã da vida, da realidade e do mundo. Ela não pode salvar ninguém, todavia pode conduzir as pessoas ao conhecimento de Deus, tornando-se um canal para a operação da graça divina. É um processo que ocorre informalmente. De acordo com a interpretação de Gadotti pode-se caracterizar todos os espaços não escolares que promovem ação educativa como espaço não formal de educação:

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de progressão. Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem.¹

O educador Paulo Freire, ao propor uma educação libertadora, inclui o amor, a humildade, a esperança e o pensamento crítico como elementos que promovam o diálogo entre educadores e educandos.

Freire, ao falar sobre a ação educativa das Igrejas, afirma:

As Igrejas, de fato, não existem, como entidades abstratas. Elas são constituídas por mulheres e homens “situados”, condicionados por uma realidade concreta, econômica, política, social e cultural. São instituições inseridas na história, onde a educação também se dá. Da mesma forma, o que fazer educativo das Igrejas não pode ser compreendido fora do condicionamento da realidade concreta em que se acham.²

Outro escritor que se ocupa com essa discussão, Silva³, argumenta que:

A instrução religiosa nos dias de Moisés era ministrada pelos pais no lar. Os filhos aprendiam a temer e amar a Deus: “*E as ensinarás a teus filhos e delas*

¹ GADOTT, Moacir - A Questão da Educação forma/não formal – Sion:IDE, 2005- p 02

² FREIRE, Paulo –O papel educativo das Igrejas da América Latina –São Paul –Paz e terra 2000-p 95 a 103

³ SILVA, Antônio Gilberto - Ex-cientista da Agência Espacial Americana (NASA), consultor doutrinário e teológico da CPAD, membro da Casa de Letras Emílio Conde, mestre em Teologia, graduado em Psicologia, Pedagogia e Letras, membro da diretoria da Global University nos Estados Unidos. Conquistou a capacidade de ler, escrever e falar fluentemente 14 idiomas, entre eles, o extinto aramaico. Escreveu diversos livros. Foi um dos fundadores do CAPED - Curso de Aperfeiçoamento para Professores da Escola Dominical

falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te.⁴

Os sacerdotes, em sua época, tinham o encargo do ensino da Lei “*Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós; antes, vos ensinarei o caminho bom e direito*”.⁵

Durante o cativeiro babilônico, os judeus privados de seu grandioso templo, instituíram as sinagogas onde as crianças recebiam instrução bem como os jovens e adultos.

Segundo Silva:

No pós-cativeiro, um grande avivamento espiritual teve lugar entre os israelitas. Esse despertar teve origem numa intensa disseminação da palavra de Deus e incluiu um vigoroso ministério de ensino bíblico. É dessa época que temos o relato do primeiro movimento de ensino bíblico metódico similar ao da Escola Bíblica Dominical. O capítulo 8 de Neemias dá esse relato.⁶

Nos dias de Jesus, o ensino recebeu maior ênfase, pois o Mestre reuniu em torno de si os seus discípulos que deram continuidade, na igreja primitiva, as atividades didáticas que foram fundamentais para a propagação e consolidação da igreja, como se pode verificar nos livros do novo testamento.

Afirma Cabral⁷ que, nos dias da Igreja, a EBD⁸ é a mais importante agência de educação religiosa. Homens, mulheres e crianças são conduzidos a Cristo através desta como também recebem alimento sólido para o bom crescimento espiritual.

A EBD está inserida num amplo contexto educacional que é a Educação cristã. As razões que justificam sua relevância como principal ferramenta de Educação Cristã na igreja são:

É importante pela razão da sua essencialidade. Todos têm acesso;
A Escola Dominical não é uma atividade educativa opcional, é vital, pois, incrementa e dinamiza todas as atividades e iniciativas educacionais e evangelísticas dos demais setores;
Pela razão de a igreja estar intrinsecamente associada à educação cristã;
A Escola Bíblica Dominical não pode ser considerada apenas um apêndice na estrutura geral da igreja ou mero departamento secundário;

⁴ SILVA, Antônio Gilberto Manual da Escola Dominical –R.J. CPAD -1981 p 110

⁵ Bíblia Revista e Atualizada - I Sm 12.23

⁶ SILVA, Antônio Gilberto - Manual da Escola Dominical –R.J. CPAD -1981 p 111

⁷ CABRAL, Arézia L.A Educação Cristã – Vivendo bem com Deus e com o próximo 1985 SP p13

⁸ Escola Bíblica Dominical – EBD sigla para o desenvolvimento deste estudo.

Não é apenas parte da igreja. É a própria igreja ministrando ensino bíblico metódico, sistemático.⁹

Ainda, conforme o Portal de Informação, Seara News:

No primeiro século não havia templos. As famílias reuniam-se nas suas casas para orar e estudar a Palavra de Deus. Os crentes mais experientes ensinavam os neófitos basicamente de forma expositiva e em tom familiar (homilética); explicando e interpretando os pontos mais difíceis das Escrituras de acordo com a orientação dos apóstolos e diretamente do Espírito Santo.¹⁰

⁹ Seara News -26 de outubro de 2017 disponível em:<<https://www.searane.ws.com.br/a-importancia-da-escola-dominical-em-nossos-dias>>

¹⁰ Idem

CAPÍTULO 2 - ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A organização didática da EBD é recente, mas suas raízes vêm de muito distante. Sua origem é vista no princípio da organização do povo de Israel, nas determinações do próprio Deus com respeito ao ensino.

Conforme autores consultados¹¹, o movimento da EBD foi um fenômeno importante na Inglaterra e na América com implicações tanto religiosas quanto seculares. Aconteceu em um momento espiritual que tirou a Igreja da letargia e, provavelmente, contribuiu para poupar a Inglaterra da calamidade “de movimentos políticos extremistas e radicais, como o da Revolução Francesa de 1789”.¹²

A mobilização religiosa que nos deu a EBD começou, em 20 de julho de 1780, na cidade de Gloucester, no sul da Inglaterra, pelo jornalista evangélico Robert Raikes. Como editor de mente liberal do Gloucester Journal,

Raikes percebia o ciclo da pobreza e de criminalidade. Sensibilizou-se com a situação das crianças pobres, analfabetas que trabalhavam de sol a sol e aos domingos, perambulavam pelas ruas suscetíveis aos vícios e ao crime sem qualquer orientação espiritual. Ele, que já há quinze anos trabalhava entre os detentos das prisões da cidade, pensou no futuro daquelas crianças e decidiu fazer algo, a fim de que mais tarde aquelas crianças não fossem parar na cadeia.¹³

A solução era tirar as crianças da rua e ensiná-las. Confiante em Deus, Raikes lançou a semente:

Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra. Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra, e caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que a árvore cair ali ficará. Quem observa o vento, nunca semeará, e o que olha para as nuvens nunca segará. Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas. Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas¹⁴.

Criou uma escola que aliava ensino bíblico e ação social. Raikes procurava as crianças em plena rua e em casa de seus pais e as conduzia ao local de reunião.

¹¹ SILVA, Antonio Gilberto, CABRAL Arézia L, CURTIS A. kennet.

¹² SILVA, Antônio Gilberto Manual da Escola Dominical –R.J. CPAD -1981 p 114

¹³ Idem p 115

¹⁴ Bíblia Revista e Atualizada - Eclesiastes 11.1-6

De acordo com suas diretrizes, nestas reuniões, além do ensino das Escrituras, eram também ministrados às crianças rudimentos de linguagem, aritmética e instrução moral e cívica.

Comenta Silva:

Mal sabia Raikes que estava lançando os fundamentos de uma obra espiritual que atravessaria os séculos e abarcaria o globo, chegando até nós, a ponto de ter hoje dezenas de milhões de alunos e professores, sendo a maior e mais poderosa agência de ensino da Palavra de Deus de que a Igreja dispõe.¹⁵

Nessa fase experimental, Raikes fundou 7 escolas dominicais em Gloucester. Os abençoados frutos do trabalho logo surgiram entre as crianças, refletindo profundamente nos próprios pais.

Mais tarde, o redator continuou desenvolvendo a escola, onde a mesma obteve sucesso com o apoio do jornalista e comerciante Willian Fox. Oficialmente, no dia 3 de novembro de 1782, funcionou a primeira escola bíblica em caráter definitivo. Com a expansão da escola, novas salas foram abertas e, então, começaram a aparecer os benefícios na vida das crianças e dos adolescentes.

A partir de 1785, as Igrejas passaram a dar apoio ao trabalho de Raikes. “As reuniões passaram das casas para os templos. As classes bíblicas começaram a se propagar rapidamente por cidades vizinhas e, finalmente, para todo o país”.¹⁶ Deus honrou a fé e o esforço de Raikes e despertou muitos como Jonh Wesley, que “vendo as possibilidades da obra deram o seu apoio. Em pouco tempo o trabalho cresceu, e de Gloucester espalhou-se por outras cidades, dentro e fora da Inglaterra.”¹⁷

Após 4 anos da abertura oficial, “a escola dominical já contava com 250 mil alunos matriculados na Inglaterra” (SILVA,1981 p116).

A Escola Dominical é hoje um dos fatores de promoção do reino de Deus e dos destinos do mundo, através dos cidadãos nela formados.

No Brasil, iniciou-se com adultos, “ em 1836, no Rio de Janeiro, através do reverendo metodista Justin Spauldin”¹⁸, e com crianças, na cidade de Petrópolis:

Em 19 de agosto de 1855. O fundador foi o missionário Robert Kalley e sua esposa Sara Poulton Kalley, da Igreja Congregacional. Na primeira reunião, as aulas foram ministradas para apenas cinco crianças, sem um espaço muito

¹⁵ SILVA, Antônio Gilberto – Manual da Escola Dominical p 115

¹⁶ Idem

¹⁷ CABRAL, Arézia L.-A Educação Cristã – Vivendo bem com Deus e com o próximo 1985 SP p 49

¹⁸ BUYERS , Paul Eugene - História do Metodismo p 409

adequado, mas foi o suficiente para que um trabalho de divulgação da escola fosse realizado entre as famílias e jornais, tornando, assim, a escola bem popular. Nesse encontro, a missionária Sara contou-lhes a história de Jonas, mais com gestos do que com palavras, pois não dominava a Língua Portuguesa.¹⁹

E desde então, o crescimento da Escola Dominical tem sido maravilhoso. Afirma Lemos:

No mundo, há muitas coisas que pessoas sinceras e humanitárias fazem, sem pensarem ou imaginarem a extensão de influência que seus atos podem ter. Certamente, Robert Raikes nunca imaginou que as simples aulas que ele começou entre crianças pobres, analfabetas de sua cidade iriam crescer para ser um grande movimento mundial. A minúscula semente da mostarda plantada e regada cresceu e transformou-se numa grande árvore cujos galhos estendem-se ao redor do globo.²⁰

Segundo Lole:

No ano de 1930, a revista Lições Bíblicas foi lançada, na cidade do Rio de Janeiro, palco sede da Editora CPAD. Seu primeiro comentador e editor foi o missionário Samuel Nystrom, e depois o missionário Nils Kastberg, grandes homens de Deus que deram crescimento singular ao projeto.²¹

Esse lançamento tinha como objetivo reforçar os estudos dos novos alunos e aprimorar a divulgação dos resultados obtidos na escola. À medida que havia crescimento da escola, surge a necessidade de aprimorar o material didático, com novos recursos, e era desenvolvida uma nova lição.

Assim é a trajetória do começo da EBD - começo de um dos maiores avivamentos da história da Assembleia de Deus.

Hoje, a EBD é uma estrutura educacional de ensino bíblico adotada por várias igrejas, entre elas a Igreja Evangélica Assembleia de Deus que se dispõe a alcançar crianças, adolescentes, jovens, adultos, famílias e comunidade através do ensino da palavra de Deus.

No ano em que a primeira Escola Bíblica Dominical no Brasil completa 164 anos, o governador do Rio de Janeiro declarou-a como Patrimônio Imaterial.²² Ao

¹⁹ SILVA, Antônio Gilberto - Manual da Escola Dominical p 116

²⁰ LEMOS, Ruth Doris – missionária norte-americana, jornalista, professora de Teologia e uma das fundadora do IBAD- Instituto Bíblico da Assembleia de Deus, em Pindamonhangaba -SP

²¹ LOLE, Evelyn - Redatora, Repórter, Analista de Mídias Sociais – Artigo: As Revistas Lições Bíblicas ganharam mais dinamismo e qualidade.

²² PROJETO DE LEI Nº 4292/2018 - Art.1º. Fica declarada como Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro a Escola Bíblica Dominical.

justificar o pedido de declaração, Malafaia, autor do Projeto, defendeu que a Escola Bíblica Dominical é, portanto, “ um processo de vida, que visa levar os alunos a uma mudança de comportamento para uma vida de temor, santidade e serviço cristão”.²³

2.1 Escola Dominical – Principal agência de ensino da igreja

Nenhum outro segmento da Educação Cristã possui um programa de estudo sistemático da Bíblia tão profundo, eficaz e abrangente. Não há outra proposta educativa que possibilite um estudo completo das Escrituras ajustado à idade, capacidade e à linguagem dos educandos de cada segmento da Igreja como da Escola Dominical. Ela é a principal agência de ensino da igreja em função da centralidade da Bíblia como única regra de fé e prática.

2.1.1 Estrutura Pedagógica da Escola Bíblica Dominical

Orientação pedagógica pode ser entendida como sinônimo do conjunto de conhecimentos que embasam o trabalho do professor, em particular, e do pessoal da escola, de modo geral. É importante ter clareza a respeito daquilo que se faz. É preciso ter clareza de objetivos. É preciso saber quem é o aluno.

No plano pedagógico, as inovações e novas estratégias são obtidas através das ideias definidas em grupo e, principalmente, o comprometimento dos coordenadores e professores, na elaboração de novas dinâmicas de ensino, avaliação periódica, capacitação profissional, valorização e reconhecimento do aluno.

Quanto a estrutura pedagógica, a Escola Dominical tem o pastor presidente da Igreja como o Diretor, um Superintendente, um Secretário e Professores.

O pastor é o real dirigente e responsável da EBD mediante sua atenção e ação.

Os deveres do Superintendente são: ter conhecimento da Bíblia a fim de usá-la corretamente no estudo com os Professores semanalmente; conhecer a rotina da EBD para não tomar medidas precipitadas; prestar orientação aos professores e

²³ Disponível em: <<https://www.gospelprime.com.br/escola-biblica-dominical-patrimonio-imaterial-do-rj/>> 10/01/2019

secretário; zelar pela boa e sadia doutrina da Palavra de Deus, acompanhando de perto as aulas em todas as classes.

Os deveres do professor: preparo espiritual, intelectual, social; paciência; fidelidade; dedicação; pontualidade.

Quanto aos deveres do secretário: cuidar de apontamentos da classe, conforme os formulários adotados pela EBD. Os relatórios preparados por ele mostram a direção da Escola.

2.1.2 Organização de Classes

Na organização, abre-se um leque e dentre os itens estruturais, destacaremos a divisão de classes. O aluno é o elemento mais importante da EBD.

Em cada etapa do desenvolvimento humano, a capacidade de aprender varia. O interessante e, certamente, o que torna as aulas mais prazerosas e que vão ao encontro das faixas etárias é o material (revistas). Cada faixa etária tem sua revista na linguagem que lhe peculiar. A classificação das faixas etárias de um currículo de Escola Dominical torna-se essencial, pois “cada grupo de idade tem características físicas, mentais, sociais e espirituais”.²⁴ Esses grupos compreendem as seguintes faixas etárias:

0 a 03 anos– MATERNAL²⁵

04 a 06 anos – JARDIM DA INFÂNCIA²⁶

07 e 08 anos – PRIMÁRIOS²⁷

09 e 10 anos – JUNIORES²⁸

11 e 12 anos – PRÉ-ADOLESCENTES²⁹.

²⁴ DERVALLE, Leonore - Psicologia Prática no Ensino – Saraiva p 92

²⁵ É nessa idade que começa a educação cristã. O ambiente deve ser saudável e aconchegante. O bebê está percebendo tudo o que se passa ao seu redor, apesar de ainda não poder verbalizar.

²⁶ O período de atenção não vai além de 3 minutos. A criança até os 6 anos é notadamente egoísta. Ela é o centro de seu próprio mundo. Essa é a época áurea da formação dos hábitos como oração, obediência, contribuição etc. A vida é uma série de hábitos bons e maus. Os que moldarão a vida são formados na primeira infância. Toda construção começa pelo alicerce, e aqui temos o alicerce da vida -1ª infância. Passada essa fase, não volta mais. Deus deve ser apresentado como o Papai do céu.

²⁷ São observadores e curiosos. A imitação continua forte. Começam a comparar o certo e o errado e são ágeis, vivas em descobrir as falhas no adulto. Deus deve ser apresentado como O Grande Amigo.

²⁸ Crescimento moderado e desenvolvimento das forças. Período de atenção de até 20 minutos. São curiosos e têm boa memória. Sentem necessidade de Deus e reconhece o pecado. Sua fé é simples e têm muita curiosidade das coisas espirituais.

²⁹ São competitivos. Têm sede pelo saber. Início das dúvidas. Necessitam grandemente de tratamento simpático. É a época da plasticidade espiritual

13 e 14 anos – ADOLESCENTES³⁰

15 e 17 anos – JUVENIS³¹

18 a 24 anos- JOVENS ³²

25 anos acima – ADULTOS³³

Acima de 60 anos ³⁴

O propósito do agrupamento é a eficácia do ensino. A escola existe por causa do aluno e, portanto, deve adaptar-se a ele.

2.1.3 Contribuição do Movimento da Escola Bíblica Dominical

A Escola Bíblica Dominical é relevante para a vida da Igreja, pois evangeliza enquanto ensina a Palavra de Deus e, conseqüentemente, desperta no cristão o desejo de servir. Ela conjuga os dois lados da comissão de Jesus à Igreja: *“Fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...”*³⁵. Deus usa a EBD como uma poderosa ferramenta para o crescimento qualitativo de seu Reino. Quando a Igreja abre os olhos para esta realidade, só tem a ganhar.

Assim, é notável a contribuição da EBD, uma vez que objetiva ensinar e, com isso, torna-se relevante no sentido de fortalecer a fé do cristão. Através do ensino, criam-se raízes ficando o cristão apto para enfrentar os vendavais de doutrinas falsas que crescem a cada dia.

Outro fator importante é que o ensino concorre para a “formação de um caráter cristão ideal incluindo bons costumes e o exercício da cidadania”³⁶. Certa feita, Jesus disse aos discípulos: *“Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”*³⁷. O

³⁰ A característica marcante é a transição. Idade das dúvidas. Surgem as emoções. O sentimento de justiça é muito forte. Aumenta o sentimento de grupo. Precisam de apoio constante e orientação. É a época ideal para serem conduzidos a Cristo.

³¹ A característica é a aspiração. Os sentimentos são mais acentuados

³² A característica forte é a independência. Nesta idade, a EBD pode influir grandemente. Os professores precisam ser bons conselheiros. Nesta idade, eles têm convicções definidas.

³³ Idade da realização. Dispõem de tempo. O professor deve cuidar para que eles não dispensem Deus de sua vida. Devem ser estimulados a usar o tempo disponível a serviço do mestre e necessitam orientação em como lidar com os filhos adultos.

³⁴ É a idade da reflexão. Necessitam de apoio, compreensão e paciência. Começam a se sentir inúteis. Precisam ser orientados a fim de não se tornarem murmuradores, críticos e pessimistas.

³⁵ Bíblia Revista e Atualizada -Mateus 28.19-20

³⁶ TULER Marcos – Abordagens e Práticas da Pedagogia Cristã –CPAD RJ 2006, p 20

³⁷ Bíblia Revista e Atualizada - João 15.31

ensino da Palavra feito sob a unção do Espírito Santo tem o poder para limpar o homem dos maus hábitos e formar hábitos cristãos dignos de um cidadão do céu conforme a Bíblia Sagrada:

SENHOR, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte? Aquele que anda sinceramente, e pratica a justiça, e fala a verdade no seu coração. Aquele que não difama com a sua língua, nem faz mal ao seu próximo, nem aceita nenhum opróbrio contra o seu próximo; A cujos olhos o réprobo é desprezado; mas honra os que temem ao Senhor; aquele que jura com dano seu, e contudo não muda. Aquele que não dá o seu dinheiro com usura, nem recebe peitas contra o inocente. Quem faz isto nunca será abalado.³⁸

Ratifica SILVA:

O alvo da EBD é nobre e elevado em todos os pontos de vistas pois ela cuida das vidas em formação, seja no sentido social ou espiritual. Cooperando eficazmente com o lar na formação moral de crianças e adolescentes, instilando neles os hábitos, ideais e princípios cristãos conforme a Bíblia.³⁹

E, conseqüentemente, a EBD estimula os cristãos a testemunharem de Jesus como também comprometerem-se com o serviço a Deus, com a missão e com o amor às outras pessoas. É um espaço de educação comum entre os cristãos das mais variadas denominações. A EBD foi instituída para formação de um caráter ético, com valores morais bíblicos e orientações para uma vida e um relacionamento com Deus. Ela é regida pelos princípios teológicos cristãos. Todavia um grande desafio, a gestão da EBD, é percebido, ainda, nos espaços de ensino da igreja para uma Escola Bíblica Dominical de qualidade.

Quando a instituição tem o foco voltado para a gestão e o ensino de qualidade, é notório que a necessidade de reestruturação da escola deve ser bem analisada, planejada e executada. A gestão tem por objetivo otimizar a EBD.

Para tanto, são necessários incorporar investimentos, dinâmicas de ensino, capacitação de professores, monitoramento e avaliação contínuos, novas perspectivas como o intercâmbio e a conexão entre a EBD e a mídia para que a escola atinja, na íntegra, suas metas.

³⁸ Bíblia Sagrada Revista e Atualizada – Salmo 15

³⁹ SILVA Antônio Gilberto –Manual da Escola Dominical -CPAD –RJ, p 122

CAPÍTULO 3 - GESTÃO, GRANDE DESAFIO PARA UMA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL DE QUALIDADE

O principal objetivo de todos os que amam e esmeram-se no laborioso ministério de ensino na Igreja é que as Escolas Dominicais cresçam e desenvolvam-se em todos os âmbitos, aspectos e sentidos. Porém, para que esse objetivo seja, de fato, alcançado é imprescindível que se faça um sério e eficiente planejamento. Nenhuma Escola Dominical crescerá de verdade sem um cuidadoso e detalhado plano de ação e expansão.

A gestão de uma Escola Dominical, efetivamente, relevante para vida da igreja é uma grande responsabilidade. É importante salientar que, para esse grande desafio ser suplantado, necessário é uma integração e trabalho em equipe.

Segundo Falconi *“gestão é atingir metas ou resolver problemas. Gerenciar é ter uma meta e tomar todas as medidas necessárias para atingir esta meta”*.⁴⁰

Entende-se, ainda, que gestão:

Seja um ramo das ciências humanas, porque trata com um grupo de pessoas, procurando manter a sinergia com elas, a estrutura da empresa e os recursos existentes. O objetivo é de crescimento, estabelecido pela empresa através do esforço humano organizado, pelo grupo, com um objetivo específico.⁴¹

O gestor deve fixar as metas a alcançar através do planejamento, analisar e conhecer os problemas a enfrentar, solucionar os problemas, organizar recursos financeiros, tecnológicos, ser um comunicador, um líder, ao dirigir e motivar as pessoas, tomar decisões precisas e avaliar, controlar o conjunto todo a fim de atingir objetivo de uma organização de forma eficiente e eficaz.

Sabe-se que a cada dia, a mudança cultural está diretamente ligada aos novos meios de comunicação. Para Moran:

Nas organizações, como reflexo dessa mudança cultural, surge um novo modelo de gestão. É uma gestão que busca inovação, novas ideias, crescimento da produção, a agilidade no processo de logística, a qualidade no atendimento, qualificação profissional, trabalho em equipe etc.⁴²

⁴⁰ FALCONI Vicente graduou-se em Engenharia pela UFMG em 1963 e M.Sc. e Ph.D. em Engenharia pela Colorado School of Mines, EUA, em 1968 e 1971

⁴¹ Portogente – Portal de notícias -Você sabe o que é Gestão? 01 de janeiro de 2016

⁴² MORAN, Manoel Jose, A educação que Desejamos, 1 ed. Campinas-SP, 2007, Papyrus, pag. 167 a 169.

Nesse contexto, a EBD, também, busca um novo modelo de gestão focada nas áreas funcional e pedagógica. Como uma agência de ensino, precisa ter consciência, através dos seus gestores e do corpo docente, do seu desenvolvimento e crescimento dentro da ótica cristã.

Segundo Felipe Ferreira:

A gestão escolar é uma espécie de modelo educacional elaborado pelas instituições de ensino. O intuito é impulsionar e coordenar diferentes dimensões das habilidades, dos talentos e, também, da dita competência educacional, aprimorando o ensino. Na gestão da escola, a preocupação é lidar com todos os aspectos pertinentes às rotinas educacionais. Seu foco primordial é a obtenção de resultados. Ela pode se assentar em pilares norteadores, capazes de trazer autonomia em todos os sentidos. Dentre eles, destaca-se a Gestão Pedagógica que é o pilar mais importante de todos.⁴³

A gestão pedagógica está relacionada a elementos de máxima relevância, como planejar e organizar o sistema educacional.

Pontua Ferreira:

Gerir os recursos humanos; melhorar as práticas educacionais; aprimorar as metodologias de ensino; elaborar e implementar projetos pedagógicos e definir metas a fim de otimizar a relação de ensino/aprendizagem”.⁴⁴

Assim, uma boa gestão contribuirá para a eficácia e direção da EBD. Nesse estudo, fez-se um levantamento de ações para aperfeiçoar todos os segmentos da Escola Bíblica Dominical.

3.1- Planejamento

Segundo Marques:

Planejar é definir o que queremos alcançar; verificar a que distância, na prática, estamos deste ideal e decidir o que se vai fazer para encurtar esta distância. É o momento de definição de metas e objetivos que se pretende alcançar.⁴⁵

⁴³ FERREIRA Felipe – Fundador/Diretor Executivo da empresa de desenvolvimento de software InovaDados. MBA em Engenharia de Software e bacharel em Sistemas de Informação. Mentor e palestrante em empreendedorismo digital e startups

⁴⁴ Idem

⁴⁵ MARQUES, José Roberto -Palestrante, empresário, escritor, fundador e Presidente do Instituto Brasileiro de Coaching – IBC -19 de dezembro de 2017

Um planejamento bem feito torna menor os riscos de falhas e produz um enorme ganho de tempo.

Pondera França:

Planejar significa prever todas as etapas do ensino na sala de aula. Para que essas metas e objetivos sejam de fato alcançadas é imprescindível que se faça um eficiente planejamento.⁴⁶

Então, acredita-se que a Escola Dominical fortalecerá através de um cuidadoso e detalhado plano de ação elencado nos princípios, visão e valores alicerçados na Bíblia Sagrada.

Gandin diz:

Planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar têm trazido resultados evidentes e compensadores.⁴⁷

Conseqüentemente, planejar é, de fato, precisar o que se quer atingir; aferir a que distância estão as metas e, se preciso, avaliar os caminhos na busca dos resultados esperados. Desta forma, ao planejar atividades, dispõe-se de condições com a finalidade de garantir qualidade da ação pedagógica.

3.2 - Preparo Pedagógico e Bíblico-Teológico do Professor

O conhecimento que envolve novos estudos, cursos de capacitação e aperfeiçoamento constante para professores e alunos é uma outra área da gestão. Tem por fim ensinar e colocar à disposição do aluno e do professor ferramentas que irão estruturar e aprimorar o seu desenvolvimento ético cristão.

Segundo Ferraz:

A questão do fazer pedagógico tem sido bastante discutida pelos educadores sensíveis e comprometidos com a promoção expressiva dos seus alunos, na

⁴⁶ FRANÇA, Luísa -Coordenadora de Marketing de Conteúdo para Educação Básica na SOMOS Educação 15 de fevereiro de 2019.

⁴⁷ GANDIN, Danilo - A Prática do Planejamento Participativo. Petrópolis: Vozes, 8ª ed 2001 pg 63

perspectiva de favorecer o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade local e planetária.⁴⁸

O educador Freire afirma:

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem.⁴⁹

Ainda, afirma Ferraz:

O saber não chega sem a procura e os docentes precisam se conscientizar de que o fazer pedagógico só tem eficiência quando mudamos nossa prática educativa buscando atender as necessidades reais e urgentes dos nossos alunos.⁵⁰

Através da capacitação, o profissional tem uma excelente oportunidade para aperfeiçoar os seus talentos com segurança e o domínio do conteúdo a ser ministrado a fim de oferecer suporte aos alunos.

Para Junior:

A valorização e reconhecimento do aluno tratam de uma expressão de afetividade que o professor utiliza para elogiar seus alunos. Essa atitude é capaz de torná-lo motivado, interessado em saber que a escola precisa dele na divulgação dos seus valores morais. O sucesso de todas essas ações é diretamente refletido na demanda de novos alunos, com um modelo de gestão que tem o foco no ensino-aprendizagem de qualidade.⁵¹

Pontua Ferraz:

O fazer pedagógico de qualidade protocola os alunos, eleva sua autoestima, fazendo o próprio educando confiar em suas potencialidades e apesar de muitos virem de uma realidade social cruel, somente através do trabalho desenvolvido pelo professor conseguem acreditar que é possível mudar sua qualidade de vida.⁵²

Sabe-se que as crianças são o campo mais promissor, enquanto os adultos aprendem de modo diferente. Precisa-se compreender que na educação desta faixa

⁴⁸ FERRAZ, Margarida Rosa –Revista Construir Notícias –edição 57

⁴⁹ FREIRE, Paulo - Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa -1996 p.45

⁵⁰ FERRAZ, Margarida Rosa – Importância do fazer pedagógico no processo ensino aprendizagem e a Intervenção do psicopedagogo- Artigo publicado Revista Construir Notícias –edição 57

⁵¹ JUNIOR, Oliveria de Salvino Severino – Como otimizar ensino na EBD

⁵² FERRAZ, Margarida Rosa --Revista Construir Notícias –edição 57

etária o currículo deve ser estabelecido em função da necessidade dos estudantes, pois são detentores da própria direção.

A “arte de ensinar aos adultos”⁵³, que não são aprendizes sem experiência, pois o conhecimento vem da realidade, torna-se um grande desafio para o professor. Esse aluno busca desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas.

Segundo Hamze :

Na educação convencional o aluno se adapta ao currículo, mas na educação de adulto, o aluno colabora na organização do currículo. A atividade educacional do adulto é centrada na aprendizagem e não no ensino, sendo o aprendiz adulto agente de seu próprio saber e deve decidir sobre o que aprender. Portanto é essencial que os métodos aplicados também sejam distintos. O papel do educador é facilitar a aprendizagem, enfatizando, nesse procedimento, a bagagem de informação trazida por seus educandos.⁵⁴

A qualidade do ensino ajustado aos adultos, na Escola Dominical, está em conhecer suas necessidades, preferências, expectativas e, principalmente, de que modo se disponibilizam à aprendizagem. É um interessante desafio para o professor da EBD.

Segundo Cruz

A atitude de tornar as aulas mais dinâmicas que despertam no aluno o interesse, a vontade em conhecer e apreender mais sobre o assunto em debate, requer do professor mais tempo para dedicação na elaboração e planejamento da aula.⁵⁵

A orientação do apóstolo Paulo para o ministério do ensino é: “... *se é ensinar, haja dedicação ao ensino*”. O apóstolo chegou a comparar o ensino a um chamado divino: “*Se é ministério, seja ministrar...*”.⁵⁶

Então, o professor da EBD deve traçar novos planos para a melhoria, visando ao reparo das falhas e ao aprimoramento das aulas. Para esse aprimoramento e enriquecimento, a participação em reuniões para estudo, reflexão, troca de experiência e aprofundamento teológico são essenciais.

Atesta Silva:

⁵³ Andragogia – (do grego: andros - adulto e gogos - educar), é um caminho educacional que busca compreender o adulto.

⁵⁴ HAMZE, Amelia - Educadora, Profª UNIFEB/CETEC e FISO

⁵⁵ CRUZ, Barreto da Giseli - A ação pedagógica do diretor da EBD, São Paulo, 2009

⁵⁶ Bíblia Revista e Atualizada – Romanos 12.7

homens a quem Deus usou passaram por uma fase de preparo: Moisés preparou-se por 40 anos, Paulo esteve 3 anos na Arábia, Daniel e seus companheiros a, mesmo para servirem numa corte secular tiveram seu preparo. O professor precisa saber o que vai fazer. Jesus sabia o “que ia fazer” Jo 6.6. Um aluno que, de fato, quer aprender não terá desejo de voltar a uma classe para ouvir um professor dizer aquilo que ele já sabe, ou que pode aprender sozinho. O professor para ter êxito e manter-se eficiente precisa ser espiritual, ter preparo, estar equipado, dispor de ambiente físico

⁵⁷.

O professor da EBD é um instrumento nas mãos de Deus a serviço do crescimento espiritual do aluno, do forjar caráter e do preparo para o exercício da cidadania. Por isso, precisa separar um tempo maior para o planejamento e estudo da lição e a leitura da Bíblia Sagrada, deve ser a base de seus estudos. A tarefa do professor da EBD é relevante e, precisa-se, não somente de conhecimento da Bíblia e da arte de ensinar (Pedagogia), como também influenciar o pensamento dos alunos, resultando em contínua moldagem do caráter cristão, no sentido moral, social e espiritual.

É, sem dúvida, o professor, um elemento muito importante na educação da criança, mas também do adulto. O professor é responsável por construir junto aos alunos o conhecimento de acordo com a faixa etária. Ele também deve ser amigo, deve ser um mediador do conhecimento bíblico e, acima de tudo, o exemplo.

Alves afirma que “um bom professor é uma criatura luminosa. Onde quer que vá a escuridão desaparece”.⁵⁸ É, então, uma pessoa especial, detentor de grande responsabilidade: ensinar as verdades contidas na Bíblia.

Refletir sobre esta qualidade salienta que o professor cristão precisa ter convicção do trabalho que está realizando e, sobretudo, uma visão da obra de Deus e os desafios da atualidade. Portanto, o desafio da atualização constante é oportuno ao professor que quer desenvolver um ensino relevante.

É muito importante a preparação teológica, mas também o preparo extra bíblico. Este preparo não pode ser ignorado. O professor deve sempre cultivar o hábito de ler, manter-se informado sobre os acontecimentos ocorridos em sua cidade, no seu

⁵⁷ SILVA, Antônio Gilberto – Manual da Escola Bíblica Dominical -1981-CPAD PAG 142-143

⁵⁸ ALVES, Rubens - Lições de Feitiçaria Meditações sobre a poesia – Edições Loyola, S. Brasil 2003 p 28

estado, no Brasil e no mundo e procurar contextualizá-los com o tema da lição. “*Persiste em lê...*” I Timóteo 4.13; “*Examinai tudo. Retende o bem*”.

I Tessalonicenses 5.2

3.3 Investimento de Valores

Investimento no ensino ainda é a alternativa a fim de garantir qualidade. Aplicar-se em educação é empregar oportunidades para aperfeiçoar a qualidade de vida das pessoas. Entende-se que o líder é a peça-chave deste empreendimento na Igreja.

Segundo Tuler: “*o líder deve investir na Escola Dominical com recursos financeiros, humanos e técnicos a fim de que ela funcione sem atropelos e improvisações*”⁵⁹.

Investir, portanto, nos recursos humanos afirma Tuler:

compreende atualização periódica do superintendente e professores especialmente nos dedicados à área infanto-juvenil. Atualmente, a Igreja está repleta de pessoas que estudam e agem como os crentes bereianos, ou, seja, querem de maneira sólida conhecer mais da Palavra de Deus.⁶⁰

Para cumprir com os desígnios de Deus no mundo, a Igreja não deve mensurar esforços para investir em infraestrutura, dada a sua missão de alcançar as pessoas e ajudá-las tanto na área espiritual como intelectual. É bom lembrar que cada faixa etária tem as suas demandas específicas.

Esclarece Morais:

De todos os departamentos que a igreja tem à sua disposição, a Escola Dominical tem o maior potencial para lograr esses fins. A igreja precisa de uma Escola Dominical com qualidade mais do que nunca. São muitas as congregações que divagam sem visão e a infraestrutura necessárias. Deus dará a visão e a Escola Dominical terá que oferecer a infraestrutura para alcançar os objetivos para os quais existe.⁶¹

Ao falar em investimentos, além dos cursos de capacitação para superintendentes e professores que se multiplicam no Brasil, é preciso que a Escola

⁵⁹ TULER, Marcos – Abordagens Práticas da Pedagogia Cristã-CPAD -2006 p 27

⁶⁰ Idem

⁶¹ SILVA, Eliezer Morais- professor de Teologia, conferencista e diretor do Instituto Bíblico Esperança Revista Ensinador Cristão - Ano 11 - Edição nº 43

Dominical seja suprida de recursos materiais (computadores, data shows, quadros, papel, mapas, brinquedos educativos etc.) e estruturais (salas e ambientes adequados).

3.4 - O Espaço Adequado de Ensino

Essa organização abrange a área física, onde a instituição investe e constrói salas de aula que oferecem conforto ao aluno, com equipamentos eletrônicos, como computador, televisão, data show. Tudo isso para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem como também evitar que as aulas não se tornem somente leitura e interpretação de texto.

A concorrência tem levado educandários investirem em modernas instalações e capacitação de professores. E os líderes das Igrejas, o que têm feito pela EBD? O ensino bíblico tem que ser prioridade pela sua nobre importância de forjar o caráter do cristão. Não se pode conformar em ter classes dentro de um grande salão, onde se avolumam alunos e os professores disputam no falar mais alto.

Afirma Tolentino

Historiadores nos falam que os compartimentos existentes no átrio exterior do templo e fora das cidades nos departamentos das sinagogas serviam de gabinetes de leitura. Diz-se que o episódio narrado em Lc 2.46, em que Jesus foi achado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os, ocorreu num desses departamentos. Se queremos uma igreja forte, edificante e vencedora, temos que armá-la adequadamente para o combate. E a maior arma é o conhecimento da palavra de Deus. Que outro lugar seria melhor para aprender o manejo dessa arma, senão a Escola Bíblica Dominical. Então porque não destinar espaço físico de honra para ela ?⁶²

Estamos vivendo dias altamente competitivos, onde “ qualidade” é palavra em todos os setores. Por que não levarmos também essa “qualidade total” para dentro da Igreja, no âmbito da EBD? Há preocupação dos líderes e professores nesse aspecto? A Escola Bíblica Dominical, portanto, não pode ficar aquém nesta conjuntura. Pondera Tolentino:

62 TOLENTINO, Ivanildes Gomes da Silva - Pós-Graduada em Conservação e Restauração de Conjuntos e Monumentos Históricos, Professora da Escola Dominical da AD em Feira de Santana (BA) –disponível em:< <https://www.escola-ebd.com.br/planejamento-de-espaco-fisico-para-a-escola-dominica...>>

As escolas que se destinam aos pequeninos, se preocupam sobremaneira em proporcionar-lhes conforto ambiental através de mobiliário, altura de vasos sanitários, torneiras, bebedouros, enfim ambiente compatível com o faixa etária. O colorido da decoração não é esquecido, faixas pintadas a uma altura de 1m a 1,2m servem de referencial para o seu tamanho, dando-lhes a sensação de que a sala está do tamanho deles, e tudo ali leva o estudante a se sentir confortável e seguro.⁶³

Sabe-se que na maioria das igrejas não existem espaços físicos que atendam a Educação Cristã. O que fazer? Descobrir, junto com a equipe da EBD, maneiras para um melhor uso do espaço que se tem. Uma boa sugestão é buscar ajuda de um profissional, um arquiteto, pois estudará o espaço e dará ideias valiosas.

3.5 - Currículo para a Formação Integral do Cristão

Qual a importância de se trabalhar com Escola Bíblica Dominical fundamentada em um currículo previamente estabelecido? Qual a impressão quando termina um ciclo de estudos em determinada faixa etária? Entende-se que não há como trabalhar com escola dominical relevante sem a fundamentação de um currículo bem estruturado. O que é um currículo? Quanto à origem da palavra, segundo Veiga

Currículo vem do latim “currere”, que significa rota, caminho. Representa, então, a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante.⁶⁴

Um currículo bem elaborado requer o cumprimento de vários objetivos educacionais e em relação a currículos de um curso bíblico, como é o caso da Escola Dominical, deverá abranger várias áreas do conhecimento bíblico-teológico, sempre levando em conta a capacidade de assimilação dos conteúdos de acordo com a idade dos alunos.

Segundo Tuler:

63 TOLENTINO, Ivanildes Gomes da Silva - Pós-Graduada em Conservação e Restauração de Conjuntos e Monumentos Históricos, Professora da Escola Dominical da AD em Feira de Santana (BA) disponível em: <[https://www.escola-ebd.com.br/planejamento-de-espaco-fisico-para-a-escola-dominical...>](https://www.escola-ebd.com.br/planejamento-de-espaco-fisico-para-a-escola-dominical...)

64 VEIGA, Ilma - Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. 24^o Ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2002 p 7

o currículo na escola dominical é um conjunto de dados relativos à aprendizagem da Bíblia, organizado para orientar as atividades da EBD, as formas de executá-las e suas finalidades. Suas principais características são filosofia própria, abrangência, harmonia e unidade, encadeamento lógico e flexibilidade.⁶⁵

Esses conteúdos são elaborados por faixa etária respeitando a linguagem específica de cada faixa etária. Procura atender as necessidades da criança, do adolescente, do jovem, do adulto e da melhor idade e por isso traz em seu bojo conhecimento, habilidades, valores e atitudes que são selecionados, organizados a fim de ajudar o aluno em seu desempenho de acordo com os objetivos.

Os conteúdos didáticos especificados no Currículo da Escola Dominical são disponibilizados na forma de revistas. Elas refletem e expõem a filosofia, a metodologia e os conteúdos didáticos orientados pelo currículo.

Em qualquer trimestre que o aluno ingresse na Escola Dominical, estudará a revista que está em curso na sequência do currículo de sua faixa etária.

O Currículo de Escola Dominical das Assembleias de Deus é definido e elaborado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD. Segundo a equipe pedagógica da CPAD:

O currículo é o resultado de um trabalho de pesquisa que envolveu os setores de Educação Cristã, Arte e Marketing. Contamos com a colaboração de experientes profissionais, pois afinal são para vocês que nós trabalhamos e produzimos o que há de melhor na área de Educação Cristã e Teológica. Divididas por faixa etária, as novas Revistas de Escola Dominical da CPAD são doze: Berçário, Maternal, Jardim de Infância, Primários, Juniores, Pré-adolescentes, Adolescentes, Juvenis, Jovens, Adultos, Novos Convertidos "Discipulando" e "O caminho para o céu" – desenvolvido para os não crentes.⁶⁶

3.6 - A Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino aprendizagem. Os métodos de ensino são um caminho para atingir o alvo. A finalidade dos métodos é adaptar a lição ao aluno e, para isso, o professor tem que conhecer a fundo não só a matéria que vai ensinar, mas também como ensiná-la. Jesus Cristo foi o maior pedagogo de todos os tempos, pois valeu-se de todas as

⁶⁵ TULER, Marcos –Abordagens e práticas da Pedagogia Cristã- CPAD RJ 2006 p.33 a 36

⁶⁶ CPAD –Publicado em 18 de dezembro de 2014 – disponível em:<www.cpadnews.com.br/.../cpad-lanca-novo-curriculo-para-escola-dominical.htm>

técnicas de ensino. Suas técnicas eram variadas e flexíveis. Ele sempre adaptava suas aulas às situações específicas.

Afirma Freire:

Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.⁶⁷

Os métodos de ensino afetam os sentidos físicos, os quais são meios de comunicação da alma com o mundo exterior. Eles conduzem à impressão e expressão do aluno. Adotar e variar métodos é o único meio de impossibilitar a questão da evasão.

Os profissionais da Pedagogia esclarecem que o “aprendizado chega à mente pelos sentidos físicos e desenvolve nas seguintes proporções: 70% do que examina; 90% do que faz; 20% pelo ouvido; 30% pela visão”.⁶⁸

Com base nestes dados, percebe-se a importância que os recursos audiovisuais como também trabalhos em grupo, debates, aulas práticas etc têm na execução de um ensino cristão. O professor pode utilizar-se das seguintes metodologias: narrar histórias, perguntas e respostas, debates orientados, audiovisuais, encenações etc.

Acredita-se que um dos maiores desafios nas Escolas Dominicais, atualmente, independente das faixas etárias, é o uso desajustado e desacertado dos métodos de ensino.

3.7 Intercâmbio – uma perspectiva que amplia a EBD

No processo de desejo e preparo para que haja um despertar para ampliar a Escola Bíblica Dominical é importante que haja “intercâmbios” ou seja, reciprocidade de relações. A Escola Bíblica Dominical, deve ser um centro de discipulado.

⁶⁷ FREIRE Paulo Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa-pag 52

⁶⁸ SILVA Antonio Gilberto – Manual da Escola Dominical - 6ª ed. Rio de Janeiro –CPAD,1983 p.127

Segundo Aurélio, intercâmbio significa: “troca, permuta; relações de comércio, ou culturais, entre nações”⁶⁹, objetivando aprender a cultura e hábitos praticados de outra nação com fins educacionais, profissionais ou pessoais.

O intercâmbio é importante porque oferece a oportunidade de conhecer o funcionamento da Escola Bíblica Dominical envolvendo professores e alunos. Outro fator importante é a mobilização da EBD para instituições como Asilos, Associações de Assistência aos Condenados – Apacs, Fundação Educacional Cidade dos Meninos - Funcime e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae. O professor com sua classe sairiam das “quatro paredes”, adaptaria o tema da EBD, através dos métodos, à necessidade da instituição visitada e daria a aula ..

Como a EBD é realizada aos domingos, podemos fazer funcionar a troca de classes e de professores utilizando do material já preparado para o ensino. O resultado: aprender novas coisas e colocá-las em prática, os relacionamentos de amizade, trocas de experiência, acréscimo no currículo do professor, o exercício da empatia.

Assim, o intercâmbio pode ser uma ótima solução não apenas para crescer a Escola Bíblica Dominical, mas algo novo que a impulsionará a alcançar seu objetivo: evangelizar enquanto ensina.

3.8 Datas comemorativas no âmbito da EBD

A Escola Bíblica Dominical é um dos meios através do qual a Igreja cumpre sua tarefa educativa. E a importância desta função determina a grande motivação para que se continue fazendo com que a Escola Bíblica Dominical seja uma escola viva.

Dependendo do que cada igreja pretende oferecer ou mesmo organizar através da Escola Bíblica Dominical, usar a criatividade a fim de comemorar as principais datas é dar vida a essa escola. Lançar mão dos métodos como teatros, poemas, peças, jograis e outros contribuirá para seu crescimento e destaque. Assim escreveu o profeta Jeremias “*Quero trazer à memória o que me pode dar esperança*”.⁷⁰

⁶⁹ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda -Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – Nova Fronteira

⁷⁰ Bíblia Revista e Atualizada - Lamentações 3:21.

Esses momentos devem ser organizados dentro do horário da Escola Bíblica Dominical de forma a prejudicar o precioso momento do ensino da lição. Tudo planejado e organizado só tem a somar.

Sugerem-se algumas datas que devem ser lembradas e celebradas de maneira especial: Páscoa, Natal, Dia do pastor, Dia da Independência do país, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Criança, Dia da Bíblia, Dia nacional da Escola Dominica, Dia do professor, Dia de Missões etc.

3.9 A Escola Bíblica Dominical e a Mídia

É impressionante o poder de persuasão que a mídia tem na vida das pessoas.

Vivencia-se um enorme desenvolvimento no âmbito das comunicações. Esses avanços possibilitam à mídia acompanhar de perto o dia a dia das cidades e fatos que acontecem em todos os lugares.

A mídia pode nos trazer coisas interessantes, construtivas, muita informação profissional, como também tendências que venham desestruturar a vida íntima com Deus. Hoje não se tem mais censura para as programações.

A depravação impera na sociedade e a mídia propaga tudo isso como se fosse tudo muito natural. Ela usa todo o seu potencial para fazer com que as pessoas venham a abandonar os valores éticos e morais, denegrindo os preceitos bíblicos.

Informa-nos Silva: “A mídia, principalmente televisiva, que prevalece no lar orienta os filhos e forma a mentalidade, molda a personalidade das crianças e adolescentes, induzindo-as (bem como os seus pais) ao mal de modo sutil”.⁷¹

A missão da Igreja é anunciar o evangelho. Sendo a Escola Bíblica Dominical a agência de ensino da Igreja, através dessa mídia, ela pode entrar nos lares com princípios bíblicos e temas relevantes alcançando e transformando os corações. E quando se faz referência à mídia, refere-se a todas as formas de veiculação, seja

⁷¹ Os perigos da secularização nas igrejas”, 3ª parte, disponível no portal de notícias CPADNews - 11/01/2012 –disponível em:< [www.cpadnews.com.br/blog/.../os-perigos-da-secularizacao-nas-igrejas-\(3ª-parte\).html](http://www.cpadnews.com.br/blog/.../os-perigos-da-secularizacao-nas-igrejas-(3ª-parte).html)>

ela falada, escrita, televisada e até aquela feita pelos meios virtuais e outros meios que sejam possíveis.

A EBD é um excelente veículo, através da mídia, para anunciar as boas novas de salvação, ensinar e compartilhar as benesses do Reino.

3.10 Monitoramento e Avaliação

O monitoramento consiste no acompanhamento do processo educacional de forma sistemática e periódica, e pode servir como meio para a promoção da qualidade da educação.

Tendo em vista que monitorar é “subsidiar os gestores com informações mais simples, é acompanhar o aperfeiçoamento e a execução das atividades de um projeto, de uma empresa, de uma escola”⁷² e avaliação “tem o propósito de subsidiar os gestores com informações mais aprofundadas e detalhadas sobre o funcionamento e os efeitos do programa, levantadas nas pesquisas de avaliação”⁷³, entende-se que é necessário e útil um acompanhamento contínuo do líder ou do superintendente a fim de avaliar as metas e o caminhar da EBD. Este acompanhamento não é uma fiscalização ou vigilância, mas, sim, uma ação importantíssima a fim de aferir a qualidade e o direcionamento do ensino pelo professor e se EBD está oportunizando mudanças no ambiente eclesial e social.

Segundo Price:

os resultados da obra de Cristo não só mostram sua superioridade como professor, como também justificam a ênfase que ele deu ao ensino. Foi Ele, na verdade, o Mestre incomparável, e, como tal, o único de sua classe. Isto é verdade, seja qual for o aspecto pelo qual estudemos sua obra didática. Os seguidores dele não só totalizam maior número que o dos de qualquer outro mestre secular ou religioso, mas vemos ainda que foram infinitamente maiores os efeitos produzidos por Jesus na vida de todo o mundo.⁷⁴

Assim, o líder, através do monitoramento, de acordo com Silva, acompanhará a EBD visando:

⁷² JANNUZZI, Paulo de Martins - Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação. – N. 5 (2014) p 9

⁷³ SOUZA, Narconi Fernandes - graduação em Ciência Política pelo Instituto de Ciência Política (IPOL) da Universidade de Brasília (2005) e mestrado em Ciência Política também pelo IPOL/UnB (2009).

⁷⁴ PRICE, J. M. A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência. Tradução de Waldemar W. Wey. 5.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986, p. 95 a 96

Seu rumo: para onde está indo a Escola? Sua promoção: que está sendo feito para promovê-la? Sua avaliação: estão os professores nas classes certas e funcionando a contento? Sua motivação: que está sendo feito para manter o princípio da variedade, evitando a rotina?⁷⁵

A eficiência é vista através do crescimento da EBD em todos os sentidos e avaliar os resultados é necessário. O receio de mudar não pode suplantado o desejo de alcançar bons resultados. A avaliação permite ajustar algo que não tenha obtido o resultado satisfatório. Somente através da avaliação será possível conduzir os critérios que devem ser tomados para um aperfeiçoamento consecutivo no ensino das Escolas Bíblicas Dominicais.

⁷⁵ SILVA, Antônio Gilberto – Manual da Escola Dominical 6ª ed. Rio de Janeiro – CPAD, 1983 p.127

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As competências elencadas nesta pesquisa são muitas, e não se esgotam neste espaço tão exíguo, para que a Escola Bíblica Dominical amplie em qualidade. É imperioso investir em seu aperfeiçoamento. Assim, planejar, monitorar, capacitar e avaliar professores e alunos, construir ambientes que estimulam o aprendizado, entre outros fatores, são requisitos relevantes que não podem ser relegados.

A qualificação do ensino nas Escolas Bíblicas Dominicais precisa ser envolvente, ofício árduo, todavia realizável. É primordial que gestores e professores envolvidos, creem em sua chamada, valorizem e abracem este espaço criado por Deus para a formação de cristãos robustecidos na Palavra de Deus e diligenciem-se continuamente em prol de uma educação cristã de qualidade.

Ponderar as metodologias de ensino é o início da caminhada a fim de conceber um ensino relevante, principalmente, nesta atual conjuntura em que a nova geração pode ser alcançada a partir de redes sociais.

Os líderes precisam privilegiar a área educacional, assimilando que ela é o sustentáculo para todas as demais atividades desenvolvidas na Igreja. Ao reconhecerem a importância do ofício bíblico do ensino, legitimam sua magnitude e a nobre atribuição que desempenha. Por isso, existem suportes e princípios que devem servir de estrutura para o exercício da Escola Dominical pretendendo engendrar resultados positivos na vida dos seguidores de Cristo.

Urge ponderar, planejar e fundamentar a Escola Dominical do ponto de vista bíblico, teológico e organizacional, que ajudarão a depreender melhor qual meta que se tem em mente quando se fala em Gestão da Escola Dominical e sua funcionalidade.

Portanto, o líder carece em investir, através de recursos financeiros, humanos e técnicos como condições básicas para o sucesso da EBD.

São muitas as propostas e grandes os desafios. Espera-se, através deste trabalho, que o Senhor torne hábeis gestores e professores auxiliando-os a expandir a visão a fim de alcançarem, gradativamente, novos horizontes em Escola Bíblica Dominical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, RUBENS. **Lições de Feitiçaria Meditações sobre a poesia**. Edições Loyola, S. Brasil 2003.

ALVES, Rubens. **Conversas com quem gosta de ensinar**. ed. 1. Guarulhos -SP: Editora Cortez, 1980.

ANDRADE, Claudionor de. **Teologia da Educação Cristã**. Rio de Janeiro: CPAD, 2014

BUENO, Telma. **Educação Cristã Reflexões e Práticas**. Rio de Janeiro: CPAD. 2012.

CABRAL, Arezia L. **A Educação Cristã – Vivendo bem com Deus e com o próximo**-Campinas: EETAD.1989

CRUZ, Barreto Da Giseli. **A ação pedagógica do diretor da EBD**. São Paulo, 2009.

DERVILLE, L. **Psicologia Prática no Ensino**. Porto Alegre (RS): Ibrasa,1976.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo Editora Paz e Terra, 1996.

GADOTT, Moacir. **A Questão da Educação forma/não formal**. Sion: IDE, 2005.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes, 8ª ed 2001.

STAROSCKY, EDSON ARTHUR. **Desenvolvimento do sistema EBD para apoiar a gestão de escolas bíblicas**. Disponível em: <<http://miriamz.sites.uol.com.br/EscolaBiblica/EBDAcaopedagogica.htm>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

Site Brasil Escola. Disponível em: <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/Educação>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

RJ: Escola Bíblica Dominical agora é patrimônio imaterial. Disponível em: <<https://pleno.news/.../escola-dominical/rj-escola-biblica-dominical-agora-e-patrimonio>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

CAMINHA, Natasha. Andragogia: o que é e como usar na sua empresa? Disponível em: <<https://www.edools.com/andragogia/>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

FERREIRA, Felipe. As diferenças entre gestão pedagógica e gestão escolar. Disponível em: <<https://www.proesc.com/blog/diferencas-entre-gestao-pedagogica-e-gestao-escolar/>>. Acesso em 22 de maio de 2019.

MARCHIORE, Rogério Lacerda. **Os Desafios Da Educação Cristã Na Escola Bíblica Dominical Do Século 21**. Disponível em: <ead.batistapioneira.edu.br/ojs/index.php/ensaios/article/download/153/187>. Acesso em 10 de mai. 2019

MENDES, Wohglaides Lobão. **EBD uma nova realidade**. Rio de Janeiro: Juerp, 2009

MORAIS, Eliezer. **A infraestrutura da escola dominical e seu impacto sobre a qualidade do ensino**. Disponível em: <<http://cpadnews.com.br/ensinador-cristao/1684/a-infra-estrutura-da-escola-dominical-e-o-seu-impacto-sobre-a-ualidade-de-ensino.html>>. Acesso em 10 de mai. 2019.

PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência.** Tradução de Waldemar W. Wey. 5.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1986.

Revista Obreiro – Manual do Ministério Cristão. Ano 25- nº 23 julho/agosto/setembro /2013

Seara News 26 de outubro de 2017 Portal de informação do Espírito Santo.

SILVA, Antônio Gilberto da. **Bibliologia – Introdução ao Estudo da Bíblia.** Campinas: EETAD.2006

SILVA, Antônio Gilberto Da. **Manual da Escola Bíblica Dominical.** Rio de Janeiro: CPAD,1981

TULER, Marcos. **Abordagens e Práticas da Pedagogia Cristã.** Rio de Janeiro: CPAD,2006 1ª EDIÇÃO

TULER, Marcos. **Manual do Professor de Escola Dominical.** Rio de Janeiro: CPAD,2006 1ª EDIÇÃO

VEIGA, Ilma P. Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 24º Ed. São Paulo: Papirus Editora, 2002